



DOCÊNCIA NAS SÉRIES INICIAIS: UMA EXPERIÊNCIA EM BUSCA DE UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

Dunga Camilo Moura

Universidade Estadual Vale do Acaraú. Contato: dunga.camilo@gmail.com

Introdução

O estudo ora apresentado relata uma experiência de iniciação à docência nas séries iniciais, realizada durante o Estágio Supervisionado: ação docente nas Séries Iniciais, desenvolvido em uma escola da rede pública de ensino: Emílio Sendim, em Sobral/CE. Tal estágio pertence ao sétimo período da grade curricular do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

É importante destacar, que este componente curricular se articula ao Seminário de Práticas Interdisciplinares nas Séries Iniciais, também do sétimo período da mesma grade curricular. Nele, elaboramos um projeto pedagógico alicerçado na perspectiva interdisciplinar, de acordo com as primeiras observações feitas para o estágio.

Os princípios teóricos que norteiam tal elaboração estão calcados na perspectiva interdisciplinar. Sobre esta perspectiva, adotamos como principais referências – embora, em decorrência desta modalidade de apresentação, não nos aprofundaremos no sentido de ampliar as ideias sobre tal, mas citá-las -: Morin (2003); Fazenda (1994); Gallo (2001); Gemignani (2010) e Lück (2013).

Em seguida, aplicamo-lo no campo de estágio. Portanto, o principal objetivo é descrever e discutir a experiência de iniciação à docência nas séries iniciais, calcada na perspectiva interdisciplinar.

Metodologia

Para melhor compreender o caro leitor, a metodologia deste trabalho se divide em dois momentos, a saber: o primeiro: a apresentação do projeto pedagógico, elaborado durante o Seminário de Práticas Interdisciplinares nas Séries Iniciais. Salientamos que tal elaboração é planejada a partir das observações iniciais feitas para o estágio supervisionado nas séries iniciais.

Em seguida, ou seja, depois da elaboração do projeto interdisciplinar, aplicamo-lo no campo de estágio. Neste item faremos a análise sobre a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

execução de tal projeto, dia após dia. Descrevemos detalhadamente como aconteceu tal aplicação, ressaltando os limites e as possibilidades.

Resultados e discussões

Apresentação do projeto pedagógico

Tema do projeto: Reciclagem

Título do projeto: Reutilizando e Construindo Brinquedos

Escola onde será aplicado: Escola Emílio Sendim de Ensino Fundamental

Público alvo: Alunos do 1º ano das turmas “C” do turno da tarde

Questão problema:

Durante as observações realizadas na sala do 1º ano do fundamental, percebemos a necessidade de atividades mais dinâmicas e significativas, ao mesmo tempo dar continuidade dos conteúdos já trabalhados em sala pela professora, através de um projeto interdisciplinar com a temática relativa à reciclagem por meio da reutilização e construção de brinquedos.

Ao longo do ano letivo, as crianças tiveram uma rotina de aulas voltadas para as disciplinas de português e de matemática. Dentre alguns conteúdos destas disciplinas citam-se alguns: leitura de textos, ditados, produções textuais, operações matemáticas e etc. Percebemos que boa parte das atividades era realizada com o objetivo de prepará-los para as avaliações que acontecem na rede pública do município. Sendo assim, acreditamos que esse projeto *Reutilizando e construindo brinquedos* irá promover uma aprendizagem significativa para as crianças, contribuindo no ensino da professora e na aprendizagem dos alunos.

Justificativa:

Essa temática trás uma grande relevância, pois podemos trabalhar a educação ambiental em seus vários âmbitos na escola, em casa, e na rua. E assim proporciona desenvolver nas crianças o papel de cidadãos, esclarecendo-as que podem fazer a mudança com pequenas ações no seu cotidiano.

Cronograma de atividades:

Primeiro dia:

Disciplina: língua portuguesa e ciências.

Competência: desenvolver atitudes de respeito ao meio ambiente; Sensibilizar as crianças sobre a importância da coleta seletiva; Estimular a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

psicomotricidade fina na construção de caixas para coleta seletiva.

Conteúdo/s: material reciclável e coleta seletiva.

Atividade/s: Atividade de Motivação: Roda de conversa sobre a forma inadequada de descartar no ambiente os materiais que podem ser reutilizados. Em seguida, apresenta as crianças à coleta seletiva com materiais que podem ser reciclados (levar caixas de sapatos com as cores da coleta seletiva e matérias recicláveis que sejam utilizados nessa atividade); atividade de recorte e colagem; mural da coleta seletiva.

Segundo dia:

Disciplina: arte, matemática, ciências e língua portuguesa.

Competência: Explorar os materiais reciclados para a coleta seletiva; Construção de brinquedos a partir de material reutilizáveis.

Conteúdo/s: Noção de medidas; Figuras Geométricas; Numeração.

Atividade/s: Oficina pedagógica de construção de brinquedos e objetos a partir de materiais recicláveis, como: garrafas pet, papelão, tampinhas de garrafas. Brinquedos/objetos a serem construídos: carrinho, bilboquê, tartaruguinhas para brincar, avião, jogo da velha, boliche. Estes materiais serão feitos com orientações do estagiário e com o auxílio da professora da turma.

Terceiro dia:

Disciplina: língua portuguesa e arte.

Competência: Proporcionar um ambiente de trabalho coletivo entre as crianças; Desenvolver a Leitura e a Escrita.

Conteúdo/s: Linguagem escrita e oral; Produção de material escrito.

Atividade/s: Como culminância do projeto, os alunos terão de elaborar cartazes contendo informações com tudo o que aprendeu/desenvolveu durante a aplicação do projeto. Depois, socializar com os colegas da turma.

Análise do projeto pedagógico

O projeto foi desenvolvido em dois dias. Inicialmente planejamos três dias para aplicar o projeto. No entanto, ao apresentar nossa proposta à professora-supervisora, esta sinalizou que não daria tempo em virtude do semestre letivo estar chegando ao fim, e por isso, os alunos seriam submetidos às avaliações externas. O que não permitiria tempo para mais um dia de projeto.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Assim, concordamos em desenvolver as atividades propostas em dois dias. No primeiro dia fez-se roda de conversa sobre a forma inadequada de descartar materiais que podem ser reutilizados e resíduos sólidos, chamando atenção para as consequências caso não descartemos de maneira correta. A partir disto, prosseguimos apresentando aos alunos as lixeiras para fazer a coleta seletiva.

Perguntamos se os alunos conheciam a coleta seletiva e a sua finalidade. Explicamos a relevância da coleta bem como fazê-la para reaproveitar materiais, como garrafas pet e suas tampinhas e papelão, transformando-os, dentre outros objetos, em brinquedos. Algo que até o momento eles não sabiam que é possível.

Este foi o momento crucial para que pudéssemos atingir o objetivo do dia: sensibilizar os alunos sobre o respeito ao meio ambiente, assim como, contribuir com a aprendizagem deles utilizando brinquedos feitos de materiais descartados no lixo.

Na medida em que os estagiários faziam as explicações sobre a temática abordada, os alunos fizeram várias perguntas, dentre elas, destaca-se: “como é que se faz brinquedo com lixo?” Nesta colocação percebemos que conseguimos despertar o interesse dos alunos para a temática. O que enriqueceu as discursões feitas em sala, o que deixou uma expectativa positiva para o segundo dia de projeto: oficina de construção de brinquedos a partir de materiais recicláveis. Aproveitamos este entusiasmo para solicitar os alunos que trouxessem de casa, materiais recicláveis.

No segundo dia de projeto, nosso objetivo principal foi: demonstrar que é possível construir brinquedos com materiais recicláveis, bem como contribuir no ensino da professora incorporando conteúdos das disciplinas de português e de ciências.

Tivemos a pretensão de lançar mão do ensino abstrato, em que o professor simplesmente leva, por exemplo, aos alunos algumas imagens daquilo que pode ser feito a partir de materiais descartados no lixo. Assim, demonstramos confiança ao desenvolver a construção de brinquedos, como: bilboquê e a tartaruga. A proposta inicial foi de construir três a quatro brinquedos, contudo o tempo disponibilizado pela professora-supervisora não foi suficiente.

Portanto, iniciamos nossa intervenção pedindo que as crianças apresentassem aos colegas de turma os materiais que trouxeram de casa. Depois, verificamos quem não pôde trazer e, precavidamente, levamos material extra para distribuir aqueles que não levaram.

Depois que todos tinham materiais, explicamos como fazer os brinquedos, apresentando o passo-a-passo de como fazê-los. Este foi um momento muito importante, pois percebemos, mais



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

uma vez, que conseguimos alcançar o objetivo proposto. Mais ainda, constatamos que as expectativas e entusiasmos dos alunos extrapolaram e muito ao fazer os brinquedos. Alguns disseram: “podemos fazer mais?” “Posso fazer um brinquedo pro meu amigo da outra classe?” A professora-colaboradora da professora-supervisora, perguntou: “posso fazer um brinquedo pro meu afilhado?”.

Como culminância, organizamos as cadeiras em formato de semicírculo, momento em que os alunos socializaram com os demais colegas o quê e como construíram (referente aos brinquedos). Ainda, conversamos sobre o que eles aprenderam sobre a temática meio ambiente e em relação ao reuso de materiais descartados no lixo, transformando-os em brinquedos.

O momento ímpar de vivenciar o projeto foi o fato de que elas participaram com atenção nos momentos das explicações sobre reciclagem e coleta seletiva, assuntos incorporados à temática do projeto.

Essas informações as crianças já tinham conhecimento prévio, mas não o tinha aprofundado, tão pouco não sabiam como podem por em prática os conteúdos ensinados durante a aplicação do projeto, realizar no dia a dia, reaproveitando e transformando os resíduos sólidos como papelão e garrafas pet, em brinquedos. No momento das atividades, elas participaram e se motivaram a construir os brinquedos a partir de material reciclável.

Considerações finais

Concluimos este trabalho retomando o objetivo inicial, ou seja, descrever e discutir uma experiência de iniciação à docência durante o estágio supervisionado nas séries iniciais. Seríamos arrogantes em dizer que esta experiência trás um suporte teórico-metodológico de uma metodologia de ensino e de aprendizagem interdisciplinar em seu sentido mais amplo, embora ousados o suficiente para reconhecermos que nesta experiência obtivemos alguns resultados positivos. Dentre eles, destacamos dois, a saber: o primeiro: o entusiasmo e a motivação das crianças pela temática, bem como desenvolver as atividades relativas a este tema: meio ambiente/reciclagem.

O segundo: o momento de construção dos brinquedos a partir de materiais recicláveis. Até então, as crianças não sabiam que isto é possível. Concretizar tal ideia as possibilitou enxergar o lixo de casa, da escola e da rua, com outro olhar sobre eles. Olhar este de reaproveitamento e de transformação de algo outrora lixo, agora em brinquedo. Acreditamos que esta seja a essência



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

de uma prática interdisciplinar, que supere as barreiras disciplinares, demonstrando que é possível ensinar sem, no entanto, fragmentar o conhecimento.

Referências

FAZENDA, Ivani. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo, Papyrus, 1994.

GALLO, Silvio. Disciplinaridade e transversalidade. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender**. ENDIPE 2ªed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução Eloá Jacobina. - 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

GEMIGNANI, Elizabeth. Interdisciplinaridade e metodologias ativas de ensino-aprendizagem. In: BASSIT, Ana Zahira (org.). **O interdisciplinar: olhares contemporâneos**. São Paulo: Factash Editora, 2010.